

## CONCEPÇÕES DE UMA EQUIPE PEDAGÓGICA ACERCA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

### DESIGNS OF A PEDAGOGICAL TEAM ABOUT HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

\*<sup>1</sup>Edith Almeida Pinto, <sup>2</sup>Ricardo Aymay Gonçalves, <sup>3</sup>Renata Saraiva Guedes, <sup>4</sup>Ana Lúcia Saccol, <sup>5</sup>Juliana Silveira Colomé

<sup>1,2,4,5</sup>Universidade Franciscana-UFN

<sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau-UNINASSAU

\*Autora correspondente: e-mail: edithpintoap@gmail.com

#### RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar as concepções de uma equipe pedagógica em relação às ações de educação em saúde desenvolvidas a partir da integração de ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Essa pesquisa ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo, 8 (oito) integrantes da equipe pedagógica da escola. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas coletivas que foram realizadas em quatro encontros com duração de aproximadamente uma hora, nas dependências da escola. Com a vinculação da escola ao PSE, bem como, a implementação de ações para os escolares, tendo impactado positivamente na saúde, educação e qualidade de vida dos estudantes. Os resultados demonstraram que as ações de saúde no cenário escolar ocorreram de maneira integrada e com resolutividade. A integração da equipe pedagógica permitiu o delineamento de estratégias, a construção de uma relação de confiança com a equipe e com as crianças e também um vínculo com a Secretaria de Saúde do município por meio do PSE. Contudo, há a necessidade de continuidade das ações e identificação de novas demandas para que a parceria com a gestão municipal se fortaleça e o cenário estudado possa ser contemplado com estratégias de enfrentamento para as necessidades identificadas.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Serviços de Saúde Escolar. Educação Interprofissional.

#### ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the conceptions of a pedagogical team in relation to health education actions developed from the integration of teaching, research and extension actions. It is an exploratory-descriptive study, action research type, of qualitative approach. This research took place at an elementary school, in the state of Rio Grande do Sul. Participated in the study, 8 (eight) members of the school's pedagogical team. Data were collected by conducting press conferences that were held in four meetings lasting approximately one hour, on school grounds. With the school's attachment to the PSE, as well as, the implementation of actions for students, having a positive impact on health, education and quality of life of students. The results showed that health actions in the school scenario occurred in an integrated and resolute manner. The integration of the pedagogical team allowed the design of strategies, the construction of a relationship of trust with the team and the children and also a link with the municipal health department through the PSE. Nevertheless, There is a need for continuity of actions and identification of new demands so that the partnership with the municipal management is strengthened and the studied scenario can be contemplated with coping strategies for the identified needs.

**Keywords:** Health Education. Health Promotion. School Health Services. Interprofessional Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Educação em saúde é uma prática que visa a obtenção de autonomia dos educandos por meio da construção conjunta de conhecimentos, práticas e costumes. Não está limitada aos

profissionais da saúde e deve ser trabalhada em diversos espaços destinados à educação. Ainda que este seja o objetivo da educação em saúde, a prática raramente cumpre com este papel, uma vez que ainda enfatiza ações prescritivas ao invés de emancipatórias. A educação na saúde apresenta papel complementar no intuito de auxiliar na formação de profissionais da saúde para que estes sejam capazes de conduzir os processos de construção dos conhecimentos de saúde com públicos não especializados [1].

O trabalho de educação deve ter início considerando-se os conhecimentos dos atores envolvidos, levando em conta suas capacidades e habilidades. Neste contexto, os atores são vistos como iguais, incentivando o empoderamento dos envolvidos nos processos de cuidados e promoção da saúde, construindo com estes a autonomia para a tomada de decisões, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade. Leva-se em conta que, ao dar visibilidade às situações de promoção e agravos em saúde, contribui-se para que os indivíduos estejam aptos a participar ativamente da construção de ações saudáveis [2]. No entanto, é fundamental que os programas ocorram de forma eficiente, porém, muitas vezes, tem-se uma setorialização dos programas e ocorre o jogo de responsabilidades entre as áreas da saúde e da educação, o que compromete o estabelecimento efetivo desse tipo de iniciativa [3].

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi proposto no ano de 2007. O objetivo deste programa é a formação integral dos estudantes e equipe pedagógica por meio da atenção à saúde no ambiente escolar, de forma a desenvolver a autonomia e promover a saúde [4]. O PSE também articula as redes públicas de saúde e da educação básica no intuito de promover a saúde e a cultura de paz, prevenindo problemas de saúde e contribuindo para o desenvolvimento dos escolares, além de estimular a participação comunitária nas políticas dessas áreas [5].

Contudo, atingir os objetivos do PSE requer ações conjuntas por meio de políticas sinérgicas, complementares entre as diversas áreas e que fomentem o diálogo e a reflexão permanentes entre os atores envolvidos. Para tanto, é preciso atuar junto aos educandos e equipes pedagógicas para desenvolver um trabalho de formação permanente, de modo a articular as ações dos profissionais da saúde e áreas afins com a equipe de educação que integra o cenário escolar. Acredita-se, desse modo, que essa atuação coletiva possui potencial para instigar saberes e práticas que possam contribuir com as transformações da sociedade.

Para sua operacionalização, o PSE divide-se em 3 componentes. **O Componente I** – avaliação das condições de saúde, trabalha com uma avaliação básica, com diferentes abordagens para cada fase escolar, mas que contempla, no mínimo, avaliação antropométrica,

avaliação do calendário vacinal, avaliação oftalmológica e avaliação da saúde bucal. O **Componente II**, promoção da saúde e prevenção de agravos, trata da formação dos alunos para que sejam protagonistas da própria saúde a partir de uma educação que os capacite para tal. Assim, faz-se a abordagem de diversas temáticas que incluem, por exemplo, alimentação, fomento à cultura da paz, saúde mental e outros. Por sua vez, o **Componente III**, formação, trata da qualificação dos profissionais da educação em um trabalho aliado a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Para a realização deste trabalho, há a implementação de diversas estratégias intersetoriais como a formação de Grupos de Trabalho Intersetoriais (GTI's), visando a ocorrência de oficinas, palestras, oferta de cursos a distância, dentre outros [6].

Para que estas abordagens educativas ampliadas possam ser implementadas, não é possível que os processos educativos sejam conduzidos de forma fragmentada. Para tanto, a interprofissionalidade pode ser considerada como parte necessária da construção de conhecimento, uma vez que a articulação entre profissionais de diversas áreas faz com que se apresentem diferentes visões sobre as áreas trabalhadas, resultando em maior nível de autocrítica e complementaridade de saberes [7]. Assim, a pesquisa ação foi escolhida, por se entender que além do levantamento das necessidades, o cenário necessitava de um processo dinâmico que desenvolvesse também ações, envolvendo a comunidade escolar e a equipe de pesquisa.

Através do exposto, o presente trabalho buscou o desenvolvimento de ações de educativas em saúde no cenário escolar via atividades de ensino, pesquisa e extensão organizadas segundo a lógica do PSE. No processo de realização dessas atividades, emergiram várias demandas e, nesse cenário, o objetivo delineado para este manuscrito foi analisar as concepções de uma equipe pedagógica em relação às ações de educação em saúde desenvolvidas a partir da integração de ações de ensino, pesquisa e extensão.

## **2. METODOLOGIA**

Esse artigo integra a Dissertação de Mestrado intitulada 'Educação em saúde como dispositivo de integração entre ensino, pesquisa e extensão no cenário escolar', desenvolvida no Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde e da Vida, da Universidade Franciscana (UFN).

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo, foram consideradas as 6 etapas da pesquisa ação propostas por Thiollent (2017): (1) definição dos objetivos; (2) fase inicial: identificação das pessoas e grupos interessados, (3) fase investigação e levantamentos de dados, (4) fase de tematização e problematização em grupos; (5) fase de ações programadas e avaliação dos resultados e sistematização do conhecimento. Essas etapas da pesquisa ação foram inter-relacionadas aos componentes previstos pelo PSE, que são (I) Avaliação clínica e psicossocial; (II) Promoção e prevenção à saúde; e o (III) Formação.

Desataca-se que o presente artigo está focado na Fase de tematização/problematização em grupos, que corresponde ao Componente III – Formação do PSE, conforme apresentada na Figura 1:

**Figura 1: Etapas da pesquisa ação articuladas aos Componentes do PSE.**



Fonte: construção primária dos autores, fundamentada nas referências Thiollent (2017) e Brasil (2013).

Essa pesquisa ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Essa escola atende crianças de 6 a 12 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social. As crianças permanecem na instituição em dois turnos, com atividades distintas, sendo que pela manhã são desenvolvidas as atividades relacionadas ao ensino formal e no turno da tarde participam dos projetos sociais e oficinas educativas. A escolha por esse cenário justifica-se, ainda, em função do desenvolvimento de um projeto de extensão, vigente

desde o ano de 2015, cujas atividades eram focadas em oficinas educativas em saúde, mediadas por equipe interprofissional.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais atuantes na escola durante a coleta de dados e que, portanto, participaram do estudo, 8 (oito) integrantes da equipe pedagógica da escola, representados da seguinte forma: 1 (um) educador físico, 1 (uma) técnica de desenvolvimento infantil, 1 (uma) assistente social, 1 (uma) psicóloga, 1 (uma) diretora e 3 (três) professores pedagogos que não estavam afastados por laudo, licença ou férias.

Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas coletivas, que como instrumentos de pesquisa, são capazes de explorar em profundidade a perspectiva dos atores sociais, sendo consideradas indispensáveis para a apreensão e compreensão das condutas sociais. Ainda, contemplam a possibilidade de compreender e conhecer internamente os dilemas e questões enfrentadas, destacando-se entre as demais ferramentas de pesquisa na elucidação das realidades sociais e, principalmente, como instrumento privilegiado de acesso à experiência dos participantes [8].

As entrevistas foram realizadas em quatro encontros, com duração de aproximadamente uma hora, nas dependências da escola. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas. Além dos participantes do estudo, estiveram presentes nesses encontros, como moderador e observador, dois mestrandos participantes da equipe de pesquisa. No que refere aos questionamentos lançados ao grupo, podem-se destacar:

- A partir das condições de saúde das crianças apresentadas e do que você vivencia em sua atuação profissional na escola, quais as principais necessidades das crianças são prioritárias para que sejam buscadas ações de promoção da saúde?
- Quais as principais temáticas necessitam ser priorizadas no contexto da educação em saúde?
- Que ações estratégicas podem ser planejadas e desenvolvidas coletivamente entre equipe pedagógica da escola e estudantes/professores da instituição de educação superior (IES)?

Com o intuito de garantir a identidade anônima dos participantes, foram utilizadas, juntamente às falas, a abreviatura da palavra participante, definida como PART., seguida de numeração cardinal de 1 a 8. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo Temática, organizada por meio das seguintes etapas: 1) Pré-análise: consistiu na escolha dos documentos a serem analisados, na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as diante ao material coletado e na elaboração de indicadores que orientassem a interpretação final. Esta etapa foi decomposta nas seguintes tarefas: leitura flutuante; constituição do corpus; formulação de hipóteses e objetivos. 2) Exploração do material: foi

realizado o recorte do texto em unidades de registro. 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: foram realizadas inferências e interpretações previstas no quadro teórico e também foram abertos outros indícios em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material [9].

Essas etapas da pesquisa ação foram realizadas após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Franciscana (UFN), parecer nº 3.093.323.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de pesquisa resultou em duas categorias temáticas assim intituladas: Repercussões da prática educativa em saúde: das demandas às ações e construindo estratégias coletivas: caminhos possíveis para a educação em saúde.

##### **4.1 Repercussões da prática educativa em saúde: das demandas às ações**

As falas a seguir discutem a respeito das percepções da equipe pedagógica em relação aos reflexos do trabalho desenvolvido no cotidiano da escola. A equipe potencializou o trabalho dos pesquisadores por meio do encaminhamento e do preenchimento dos instrumentos de autorização para o atendimento à saúde das crianças. Nesse sentido, os professores sinalizaram que o projeto foi resolutivo no sentido de não apenas levantar dados, mas também, realizar ações concretas:

*Porque eles precisam assinar um termo até para as crianças irem para lá, e eles não vão nem precisar levar as crianças lá. Nós temos todos esses dados, a gente os chama, explica para todo mundo junto e eles só passam assinam e são liberados (PART 1).*

*E mais importante ainda é que geralmente esses programas são apenas para rede pública, e nós já tínhamos procurado o container, já entramos em contato e não conseguimos e através do projeto eles conseguiram nos inserir nesses programas, isso é muito importante pra nós, mesmo, graças ao empenho de vocês (PART 8).*

A inserção das escolas no PSE reforça e contribui para a construção de um sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos, bem como no enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar e fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e Saúde [10].

Esse trabalho realizado na escola foi muito satisfatório para a equipe pedagógica, pois a mesma relatou que os pesquisadores encontraram a necessidade e realizaram o

encaminhamento para que a melhora acontecesse. Esse foi o principal diferencial do grupo em relação aos demais que estiveram na escola, fortalecendo assim o vínculo entre as equipes e beneficiando os estudantes por meio de um trabalho com resultados.

*E na verdade, de todos os projetos que nós já recebemos aqui, que foram desenvolvidos dentro da escola, é o primeiro que dá um resultado prático, né gurias? É a primeira vez que nós recebemos esses dados concretos, e por isso que a gente ficou, eu fiquei muito satisfeita com isso aí (PART 1).*

*O olhar integral à criança, mas não é só a criança. Eu acho que é a visão do todo, sabe? É uma visão maior do que a criança. Porque vocês conseguiram perceber as dificuldades não só do indivíduo, de cada um, mas a necessidade do todo, da instituição. Então acho que é isso aqui mas é pra além disso (PART 8).*

Com a inserção do programa na escola o mesmo pode contribuir para o fortalecimento de ações de promoção, prevenção e atenção na perspectiva de proporcionar à comunidade escolar a participação em projetos e programas que articulem saúde e educação, para uma melhoria das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento e as condições de estudantes brasileiros. Por isso, é relevante que o PSE esteja inserido no cotidiano dos alunos, possibilitando assim, um olhar diferenciado sobre todo o cenário escolar por meio de acompanhamentos e tratamentos que atendam às necessidades dos estudantes e da equipe pedagógica [11].

*Integralidade foi uma das coisas que me deixou bem feliz nesse projeto foi o feedback. Vocês sempre vinham pra gente “o que você acha”, “o que você viu”, então não era só a criança. Vocês olhavam pra todas as pessoas que trabalham aqui na escola. Então muitas vezes “ah isso tem problema” vocês já observaram isso, então vocês sempre tiveram essa troca, não só a integralidade com a criança mas de vir falar com a gente também. Achei isso bem bacana (PART 1).*

*Não é só números. Vocês viram pessoas. Eu acho que isso foi importante desse projeto. Não era só estatística, não era só número. Vocês estavam trabalhando com gente e olhando como gente, não como números (PART 1).*

Desse modo, o vínculo é um dos laços mais fortes que existem para desenvolver com as pessoas e lugares, o mesmo foi construído dentro da escola juntamente com a equipe pedagógica que nos trata como membros do seu grupo, essa confiança adquirida nos proporcionou desenvolver ideias e ações que trazem melhores condições de saúde e educação para os estudantes e a escola como um todo.

*Esse é o quarto ou quinto ano de projeto? (PART 8).  
É o quinto ano. É importante né, todo um trabalho que vem sendo realizado nesses temas aqui também. (PART 1)  
Hoje a gente abriu, ampliou, viu a necessidade que tinha de trabalhar a questão visual, odontológica, questão dos calendários vacinais, enfim, tudo*

*que a gente vem trabalhando, até nas oficinas, a gente viu a necessidade nesse decorrer dos anos, que isso teria que ser trabalhado (OBSER).*

Sabe-se que a afetividade está diretamente relacionada à aprendizagem e o professor não só é um mediador da instrução técnica como também das experiências sociais. Dessa forma, é importante salientar que, não só neste estudo há a percepção da importância deste afeto, como em outro trabalho com 70 professores, onde foi possível observar que a habilidade social e a relação de confiança são importantes para o andamento do processo de ensino-aprendizagem [12]. Essa confiança pode ser notada por meio do vínculo adquirido entre os pesquisadores e a equipe pedagógica através das ações de educação em saúde que são desenvolvidas há vários anos na escola com o intuito de trazer mais qualidade de vida para os estudantes e seus professores.

#### **4.2 Construindo estratégias coletivas: caminhos possíveis para a educação em saúde**

Além das repercussões analisadas, também foram abordadas as estratégias coletivas possíveis, a fim de potencializar os resultados na promoção da saúde dos escolares. Ao observar as falas a seguir podem-se analisar as necessidades apresentadas pelos alunos e quais as estratégias coletivas que devem ser desenvolvidas em conjunto entre as equipes, um exemplo disso serão as oficinas de primeiros socorros que orientem tanto os estudantes quanto os profissionais atuantes sobre a importância e quais medidas tomar em um caso de emergência tanto na escola quanto em casa e, ainda, a construção de uma horta onde os alunos aprenderão a cuidar e a cultivar as plantas e o meio ambiente. Tudo começa na infância e a escola se apresenta como espaço estratégico para se aprender a preservar a vida e o ambiente onde se vive.

*Assim, eu tenho trabalhado na biblioteca uma coisa minha, ecologia, meio ambiente, e eu fiz um passeio final de semana e fiquei apaixonada por uma cidade aí que eu queria me mudar para lá, e eu estava conversando com as crianças sobre a gente dar uma limpada na escola, colocar florezinhas, fazer uma horta. Já achei gente oferecida querendo se oferecer nos ajudar (PART 1).*

Escolares bem informados se tornam adultos mais preocupados, responsáveis e conscientes com o meio ambiente, além do mais, estes transmitem conhecimentos que obtiveram na escola em sua casa, família, vizinhos e amigos, havendo uma disseminação de boas maneiras para uma melhoria nas condições mundiais. Com isso a educação ambiental nas escolas irá contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a vida e o bem-estar.

Faz-se importante que além de informações e conceitos teóricos referente ao meio ambiente, a escola se disponha a trabalhar por meio de atitudes, proporcionando a formação de valores baseados em ações práticas no que tange à conservação ambiental [13;14].

*Diversidade de conhecimentos. Fui eu, pela diversidade de vocês por ter um biólogo, enfermeiro e dentista e por nos trabalhar junto, psicólogo, educador físico, assistente social. Então é uma diversidade de conhecimentos que tudo vai, engloba a realidade das crianças (PART 4).*

*Eu não sei se cabe, posso falar, teve inclusive, foi divulgado ai, a equipe na escola tem que ter um preparo de primeiros socorros. Por que as vezes quando acontece alguma coisa a gente não sabe como agir dependendo da situação (PART 6).*

A inserção de oficinas direcionadas a noções básicas de primeiros socorros é muito importante no cenário escolar, mesmo que pequenos, são capazes de avisar, prevenir e ajudar em várias situações. Para isso, faz-se necessária a orientação e instrução adequada, que promova o aprendizado e a familiarização desde a infância com as técnicas corretas em procedimentos de emergência que, por mais simples que sejam, podem ocasionar resultados negativos. Com isso, compreende-se que a escola, sendo o ambiente responsável pela formação de cidadãos, torna favorável o aprendizado de ações que visem a prevenção de agravos. Levando em consideração o ambiente, no caso a escola, entende-se que técnicas de primeiros socorros, por exemplo, podem ser trabalhadas de formas lúdicas, simples e divertidas, simulando noções básicas de condutas em situações emergenciais [15].

*Acho que foi muito importante, eu soprei aqui para ela no decorrer da tua fala, o quanto esse quadro seria interessante a gente passar numa reunião para as famílias. Deixar eles cientes de tudo que foi feito, e dessa situação. E começar a trabalhar com os familiares também, porque as gurias têm um projeto de valorização da vida onde elas trabalham com os pais, dar essa devolutiva para eles e trabalhar com isso, o quanto é importante esse trabalho com a alimentação. No momento em que eles enxergarem esses dados, eles também vão prestar mais atenção (PART 8).*

Trabalhar em conjunto a saúde e a educação é extremamente satisfatório para os pesquisadores, pois deixar como herança na escola a continuação de um trabalho tão enriquecedor para toda a comunidade escolar através de um programa tão importante e completo como o PSE é muito gratificante, e ainda poder compartilhar esses dados sobre as condições de saúde de seus filhos é mais recompensador ainda, pois eles irão poder ver o trabalho que foi realizado e qual a verdadeira relevância desta pesquisa nos ajudando a promover saúde e qualidade de vida para sua família por meio da prática de hábitos saudáveis e de sua participação ativa no cotidiano da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, pode-se observar a importância da equipe pedagógica estar diretamente ligada às ações de educação e saúde que são desenvolvidas semanalmente na escola por uma equipe interprofissional. Ao realizar o planejamento e a implementação das oficinas por meio de estratégias coletivas entre a equipe e os professores proporcionou aos estudantes um trabalho que visa a formação de cidadãos socialmente responsáveis, com saúde e qualidade de vida.

Os encontros foram potentes para que a equipe relatasse sua opinião sobre as ações que vem sendo desenvolvidas na escola mostrando o que precisa ser trabalhado e o que deve continuar. Esse feedback é muito valioso para que as oficinas se tornem cada vez melhores e atendam às necessidades dos alunos e da equipe. Esse trabalho demonstrou que as ações de saúde no cenário escolar ocorreram de maneira integrada e com resolutividade. A integração da equipe pedagógica permitiu o delineamento de estratégias, a construção de uma relação de confiança com a equipe e com as crianças e também um vínculo com a Secretaria de Saúde do município por meio do PSE. Contudo, há a necessidade de continuidade das ações e identificação de novas demandas para que a parceria com a gestão municipal se fortaleça e o cenário estudado possa ser contemplado com estratégias de enfrentamento para as necessidades identificadas.

## REFERÊNCIAS

- [1] FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847–852, 2014.
- [2] BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno do gestor do PSE/Ministério da saúde**, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, p.68, 2015.
- [3] JUNIOR, A. J. S. School health program: Limits and intersectoral possibilities. **Interface: Communication, Health, Education**, v.18, n.51, p.797–799, 2014.
- [4] BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo do Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Instrutivo PSE. - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- [5] COUTO, A. K. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/Unisc** - Santa Cruz o Sul, v.17, n.4 (Suplemento 1), 2016.

- [6] BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno do gestor do PSE/Ministério da saúde**, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, p.27, 2015.
- [7] STYRON, R. Interdisciplinary Education: A Reflection of the Real World. **Systemics, Cybernetics and Informatics**, v.11, n.9, p.47–52, 2013.
- [8] POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- [9] MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª edição. Hucitec-Abrasco. São Paulo-Rio de Janeiro, 2014.
- [10] COUTO, Analie Nunes et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/8150/5362>>. Acesso em: 15 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>.
- [11] BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo do Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade**. Instrutivo PSE. Brasília: Ministério da Saúde, p.7, 2011.
- [12] FARIA F. H. P.; AGUIAR A. C.; MOURA A. T. M. S.; SOUZA L.M.B.M. Percepções de profissionais de saúde da família e de educação sobre a Promoção da Saúde no ambiente escolar. **Revista de APS**, v.16, n.2, p. 158-64, 2013.
- [13] MEDEIROS, A. B. *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, set. 2011.
- [14] VERDELONE, T. H.; CAMPBELL, G.; ALEXANDRINO, C. R. Trabalhando educação ambiental com turmas do ensino fundamental I. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.6, p.4675–4687, 2018.
- [15] COELHO J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, Janeiro 2015.